



Universidade Federal do Rio Grande – FURG Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI Curso de Biblioteconomia

Jetlin da Silva Maglioni

A PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS QUANTO AO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ARGO: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande

Jetlin da Silva Maglioni

A PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS QUANTO AO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ARGO: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Angélica Conceição Dias Miranda

Rio Grande

Universidade Federal do Rio Grande Instituto de Ciências Humanas e da Informação Curso de Biblioteconomia

FOLHA DE APROVAÇÃO

JETLIN DA SILVA MAGLIONI

A PERCEPÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS QUANTO AO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS ARGO: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, orientado pela Profa. Angélica Conceição Dias Miranda.

Banca Examinadora

Angélica Conceição Dias Miranda - FURG
Deisiré Amaral - FURG
Clériston Ramos - FURG
Maria Helena Machado de Moraes - FURG



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE RECONHECIMENTO DE VERSÃO FINAL DO TCC

Eu, profe	ssor					_ reconheço a	a vers	são final	para
entrega	е	armazenamento	do	trabalho	de	conclusão	de	curso	de
						sob	0	título	de
com o tota	al de	páginas.							

Rio Grande, 21 de dezembro de 2015.

Orientadora: Angélica C. D. Miranda

Dedico este trabalho à minha mãe Liziane e meu padrasto Patrick, que sempre me incentivaram a seguir pelo melhor caminho.

Meu avô Eliceu e meu dindo Leandro, que sempre torceram por mim.

À meu noivo Tiago, que sempre esteve ao meu lado nesta trajetória.

E à minha querida Vó Eva (in memorian), que do lugar que ela esteja com certeza me acompanhou neste caminho.

Obrigado à todos.. amo vocês!

A biblioteca "[...] não é meramente uma coleção de livros que acumula idade e pó, mas um organismo vivo e em crescimento, que prolonga a vida do passado e a renova para a geração presente [...]".

RESUMO

MAGLIONI, Jetlin da Silva. A percepção dos bibliotecários quanto ao sistema de administração de bibliotecas ARGO: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, 2015, 50 p.

O presente trabalho possuiu como tema um estudo a respeito da percepção dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SIB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) quanto ao Sistema de Administração de Bibliotecas (ARGO). Convém dizer que na atualidade falar dos sistemas informatizados é buscar caminhos para um suporte melhor a informação e ampliar o acesso para os usuários. Assim, o objetivo geral deste trabalho foi investigar a percepção dos bibliotecários quanto ao sistema de administração de bibliotecas ARGO. Sendo os objetivos específicos identificar os bibliotecários que atuam junto ao sistema; conhecer a opinião dos pesquisados sobre o sistema utilizado; refletir, a luz da literatura sobre os resultados da pesquisa; e apresentar a direção do SIB os resultados, de modo a colaborar com o Sistema. Foi utilizado como medologia uma pesquisa exploratória, quali-quantitativa e também um estudo de caso. Entre os principais resultados se destaca que o sistema não possui os atributos necessários para um bom funcionamento. Nas considerações se observou que durante um tempo o ARGO atendeu as necessidades da instituição, mas devido ao grande crescimento da universidade e do volume de trabalho, ele deixou a desejar.

Palavras-chave: ARGO. Informação. Sistemas de informação. Softwares. Tecnologia da informação. Bibliotecas universitárias.

ABSTRACT

Maglioni, Jetlin da Silva. The perception of librarians as to the ARGO library management system: a case study at the Federal University of Rio Grande. Completion of course work (Diploma in Librarianship) - Federal University of Rio Grande, Institute of Human Sciences and Information Rio Grande, 2015, 50 p.

This work has as its theme a study on the perception of librarians Libraries System (SIB) of the Federal University of Rio Grande (FURG) and the Library Management System (ARGO). It should say that today talk of computerized systems is to seek ways to better support information and increase access for users. Thus, the aim of this study was to investigate the perception of librarians as to the ARGO library management system. With the specific objective to identify the librarians who work with the system; know the opinion of respondents on the system used; reflecting the light of the literature on the search results; and present the direction of SIB results in order to collaborate with the system. Methodology was used as an exploratory research, qualitative and quantitative as well as a case study. The main results stands out that the system does not have the attributes necessary for a smooth operation. The considerations noted that for a while the ARGO met the institution's needs, but due to the large growth of the university and the volume of work he left to be desired.

Keywords: ARGO. Information. Information systems. Software. Information technology. University libraries.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Módulos do sistema ARGO	24
Quadro 2- Sistemas que possuem integração com o ARGO	24
Quadro 3- Pós-graduação lato sensu	30
Quadro 4- Pós-graduação strictu sensu	31
Quadro 5- Setores	31
LISTA DE TABELAS	
Tabela 1- Módulos	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Identificação do Gênero	28
Figura 2- Idade	29
Figura 3- Formação em Bacharel em Biblioteconomia	29
Figura 4- Possui Pós-graduação Lato Sensu	30
Figura 5- Possui Pós-graduação Strictu Sensu	31
Figura 6- Há quanto tempo trabalha com o sistema Argo	32
Figura 7- Avaliação do módulo Circulação	33
Figura 8- Avaliação do módulo Processamento técnico	34
Figura 9- Avaliação do módulo Pesquisa	35
Figura 10- Avaliação do módulo Portaria	36
Figura 11- Avaliação do módulo Controle de compra	37
Figura 12- Utilização do sistema Acadêmico	38
Figura 13- Utilização do sistema Recursos humanos	39
Figura 14- Utilização do sistema Patrimônio	39
Figura 15- Utilização do sistema Financeiro	40
Figura 16- Funcionamento do ARGO	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Problema	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Conexão do mundo em rede	14
2.2	Bibliotecas universitárias	16
2.3	Processo de informatização das bibliotecas	18
2.4	Formatos	19
2.5	Estudos sobre o uso da informação	21
2.6	Sistema de bibliotecas da FURG	23
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	26
3.1	Universo da pesquisa	26
3.2	Instrumento	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE - QUESTIONÁRIO	49
	ANEXO - HISTÓRICO DO SIB	53

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas surgiram com o intuito de guardar o conhecimento registrado, de forma que as informações não ficassem dispersas e irrecuperáveis, uma vez que, de acordo que o volume de informações foi crescendo, era preciso ter uma forma de organizá-las.

Assim, antigamente para se registrar uma informação não era utilizado somente o papel, também já se utilizou placas de argila, papiro, códice, entre outras formas de registrar a informação na era da Antiguidade. Com o passar do tempo, as bibliotecas foram crescendo e adquirindo valor no que diz respeito a armazenar, organizar, preservar e disponibilizar a informação.

Durante muitos séculos, a base da organização das bibliotecas foram os catálogos, pois as informações precisavam estar organizadas para uma futura recuperação. Já com o surgimento das tecnologias, novas oportunidades se mostraram, fazendo com que essas organizações buscassem atualização para dar conta da explosão informacional e se manterem como apoio e guarda a todo conhecimento gerado.

Diante do exposto, convêm dizer que na atualidade falar dos sistemas informatizados é buscar caminhos para um suporte melhor a informação e ampliar o acesso para os usuários. Para isso, uma instituição necessita conhecer os sistemas disponíveis e identificar qual se adapta melhor a sua estrutura organizacional. É uma forma de encontrar subsídios para o aperfeiçoamento da administração dos processos, assim como a melhoria dos produtos e serviços da biblioteca.

Há diferenciados tipos de bibliotecas, como a biblioteca pública, comunitária, escolar, universitária, especializada, em fim, cada uma com um tipo de finalidade específica. Neste trabalho, o foco será nas bibliotecas universitárias.

Assim, o presente trabalho possui como tema um estudo a respeito da percepção dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (SiB) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) quanto ao Sistema de Administração de Bibliotecas (ARGO), que no momento é o sistema utilizado pela instituição.

1.1 Problema

O sistema ARGO foi desenvolvido na própria universidade pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), e para que este desenvolvimento seja realizado com sucesso, é necessário que as pessoas envolvidas possuam conhecimento do que é preciso possuir em um sistema que após será implementado numa biblioteca.

Um sistema informatizado como este precisa possuir na sua estrutura alguns itens que são importantes para um bom desempenho da mesma, de forma a satisfazer as necessidades de seus usuários.

Para tanto, busca-se responder o seguinte problema de pesquisa:

- O sistema ARGO atende as necessidades técnicas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande?

1.2 Objetivos

Neste tópico serão expostos os objetivos da presente pesquisa, deixando claro o seu propósito.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a percepção dos bibliotecários quanto ao sistema de administração de bibliotecas ARGO.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os bibliotecários que atuam junto ao sistema de administração de bibliotecas ARGO.
- Conhecer a opinião dos pesquisados sobre o sistema utilizado.
- Refletir, a luz da literatura sobre os resultados da pesquisa.

1.3 Justificativa

O curso de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, proporciona aos acadêmicos passarem por diversas experiências, entre elas a oportunidade de atuar no Sistema de Bibliotecas da instituição.

A experiência de vivenciar a realidade da profissão, permite ao estudante

conhecer mais profundamente a área que irá trabalhar. Assim, a partir do momento em que esta aluna desfrutou da experiência como estagiária do Sistema de Bibliotecas da FURG, despertou-lhe o interesse de saber mais acerca do sistema de administração de bibliotecas ARGO.

Outro motivo para a aluna ter considerado a realização deste estudo, foi por ter atuado em dois diferentes setores da biblioteca, como a referência e o processamento técnico de materiais bibliográficos.

Sendo assim, justifica-se que este trabalho é uma forma de refletir sobre o funcionamento do sistema e contribuir com a instituição.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico será exposto o embasamento teórico em relação ao tema deste trabalho. Primeiro vai ser realizada uma discussão sobre a conexão do mundo em rede, para se entender a realidade atual. Após serão citados pontos sobre as bibliotecas universitárias, e também sobre o processo de informatização das bibliotecas, indicando o panorama em que se encontram.

Será observado aspectos sobre o uso da informação e, seguindo, constituirá um breve resumo do histórico do SiB. Por fim, se falará sobre o ARGO e suas particularidades.

2.1 Conexão do mundo em rede

A internet é um meio empreendedor para qualquer pessoa, instituição ou empresa, e atualmente tornou-se uma ferramenta poderosa no mundo todo, pois agiliza o trabalho a ser realizado em qualquer ambiente ou circunstância.

Conforme Tait (2007, p. 1) "a Internet transformou-se, ao longo dos anos, em um dos meios tecnológicos mais disseminados mundialmente". Percebe-se que em qualquer lugar que se vá, é possível encontrar pessoas conectadas virtualmente, todos querem estar informados sobre o que acontece no dia a dia.

"Seja no ambiente acadêmico, empresarial ou no cotidiano, a informação está presente". (SOUTO, 2005, p. 9). No ambiente acadêmico, pode-se encontrar pessoas assistindo aulas, conversando em grupos de estudos, etc.; no espaço empresarial, os indivíduos conversam frequentemente em vários momentos, seja no telefone, dialogando com fornecedores, compradores, etc.; e no cotidiano, depara-se facilmente com cidadãos utilizando as redes sociais, assistindo televisão, ou até mesmo ouvindo o rádio. Todos, como exemplo, estão recebendo informações de diversas situações diferentes.

Assim, no mundo globalizado, ter informação significa, muitas vezes, ter subsídios para tomar decisões em qualquer circunstância, uma vez que, sem as informações necessárias podem-se ter julgamentos precipitados. Porém, com o avanço da tecnologia é possível chegar às informações rapidamente, tanto para saber as notícias decorrentes do dia, como para realizar estudos e pesquisas.

De acordo com Souto (2005, p. 9)

A sociedade está mudando e com ela os indivíduos que a constituem. Uma das maiores mudanças ocorridas é o valor que a informação adquiriu, de forma geral, para toda a sociedade. Atualmente, é comum encontrarmos pessoas de diferentes classes falando sobre a necessidade de se manter atualizado/informado.

Como aponta também Tabosa e Alcânta (2014, p. 120) "o advento da tecnologia causou grande impacto em todos os níveis da atividade humana". Assim, o mundo atual aos poucos está se transformando, com este desenvolvimento as pessoas certamente precisam se adaptar aos novos costumes e modo de desenvolver certas funções.

A sociedade está cada vez mais dependente das tecnologias, em todos os lugares isto está evidente. Um local que está se adequando com os novos meios são as bibliotecas, que conforme Serra (2013, p. 11) "muito tem se falado sobre o futuro das bibliotecas com os avanços tecnológicos". Já possuem bibliotecas que aderiram à informatização e automatizaram o seu espaço, mas há muitas que nem começaram.

Muitas destas bibliotecas não possuem os recursos necessários para informatizar os seus serviços, mas acredita-se que com o desenvolvimento que vem ocorrendo, este aspecto mude e as bibliotecas passem a adquirir o valor que merecem.

Sendo assim, com a utilização das tecnologias de informação, percebe-se que é ponto positivo para o progresso social, pois com o auxílio dos meios tecnológicos é possível desenvolver um trabalho mais preciso e ágil, tanto nas bibliotecas e centros de informação, como em qualquer outro serviço.

Como afirma Rodrigues e Prudêncio (2009, p. 1)

Nas bibliotecas, a automação surge para facilitar, uniformizar e reduzir o tempo de trabalho, atender melhor as necessidades de seus usuários, gerando um grande avanço neste campo. A utilização de *softwares* especializados para gestão de centros de informação foi o que possibilitou esse avanço.

2.2 Bibliotecas universitárias

Uma biblioteca universitária possui como foco atender a comunidade acadêmica, seja de uma faculdade, centro universitário, universidade ou campus, e também toda a comunidade em seu entorno. Essas pessoas não podem realizar empréstimos, já que não possuem um vínculo com a instituição, mas podem utilizar o local para pesquisa e lazer.

As bibliotecas universitárias se voltam essencialmente para o ensino, pesquisa e extensão. Assim, para Miranda (2010, p. 21)

No contexto universitário, o ensino, a pesquisa e a extensão significam o elo entre o discente e o docente, e a biblioteca, por sua vez é o elo entre os atores que atuam com o conhecimento. Sua importância para a universidade está na necessidade da atualização, da organização do acervo, para facilitar sua recuperação, acesso e uso.

Com a situação atual do mundo em desenvolvimento, "[...] a ideia associada às bibliotecas universitárias diz respeito à informação e tecnologia, em decorrência da internet, fontes de informação *on-line*, serviços informatizados e cooperativos [...]". (NOVELLI, 2014, p. 3). Com isso, ela necessita possuir em seu acervo materiais atualizados em diversos suportes, e estes devem estar presentes nas bibliografias básicas dos cursos.

De acordo com Tabosa e Alcânta (2014, p. 120)

A principal finalidade de uma biblioteca é oferecer serviços informacionais compatíveis com as necessidades da comunidade de usuários a que se destinam. Para tanto, é de responsabilidade da biblioteca a seleção, organização e disponibilização de um acervo e de serviços que atendam aos requisitos estabelecidos.

Ou seja, as bibliotecas precisam estar atentas as necessidades dos seus usuários, e tê-los como foco para direcionarem-se as suas necessidades.

De forma a atender as exigências destes usuários, as bibliotecas universitárias possuem em seu acervo, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, folhetos, gibis, material em Braille, teses, entre outros suportes informacionais. E de acordo com Gurgel e Rodrigues (2011, p. 211) "as bibliotecas universitárias são fundamentais no ciclo de produção do conhecimento". Desde que as pessoas

começam a frequentar a universidade, elas provavelmente utilizam a biblioteca para estudos e pesquisas relacionados à sua área.

Com as diferentes formas de apresentação das fontes de informação, muitas bibliotecas aprimoraram os seus serviços e modos de disseminar as informações, pois como afirma Nascimento e Souza (2014, p. 3) "assim como os diversos setores da sociedade, as bibliotecas em sua maioria utilizaram e utilizam as TIC para aperfeiçoarem os serviços já oferecidos e para criar novos serviços para seus usuários".

Como a demanda de uma biblioteca universitária é grande, observa-se que utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC), é possível atender de forma satisfatória as necessidades informacionais da biblioteca, tanto por parte dos usuários, quanto pelos profissionais que atuam nela.

Conforme Aguiar e Silva (2013, p. 2)

Diante dessa nova configuração possibilitada pela tecnologia, a biblioteca precisa se reinventar, para não se tornar um espaço inerte, com a única função de preservar a memória dos registros físicos da humanidade.

Com o impacto tecnológico, muitas pessoas deixaram de utilizar as bibliotecas e passaram a procurar as informações direto de casa com o auxílio da internet, já que é uma forma rápida de encontrar as informações que se deseja.

Portanto, segundo Veiga e Macena (2014, p. 3)

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) têm impulsionado mudanças no processo de produção, organização e disseminação do conhecimento sentidos no ambiente das Bibliotecas.

Devido ao grande impacto, a biblioteca deixou de ser a principal fonte para a busca de informações.

A seguir, podem-se observar questões referentes à automação e informatização das bibliotecas, ponto importante para o funcionamento das mesmas.

2.3 Processo de informatização das bibliotecas

Com o apoio das tecnologias de informação, o processo de informatização teve um grande crescimento, fazendo com que a informação fosse disseminada mais rapidamente para chegar até o usuário. Segundo Vieira (2014, p. 199)

[...] disseminar a informação significa difundir, espalhar para que se torne acessível a quem dela necessite. Para que sua disseminação seja possível, as mudanças e exigências atuais da sociedade impõem que a biblioteca se utilize de todos os recursos disponíveis atualmente, explorando-se ao máximo em proveito de seus usuários.

Quanto à organização da biblioteca, o catálogo se mostra como seu reflexo, sendo utilizado há muito tempo para organizar as informações. Nesse sentido, Martins (2014, p.3) expõe que o mesmo

"[...] é uma ferramenta de organização, na qual são descritas informações sobre o suporte informacional e seu conteúdo para que o mesmo seja posteriormente recuperado, se constituindo assim um instrumento de recuperação da informação.

Muitas bibliotecas ainda possuem os catálogos físicos que necessitam ser automatizados, pois com uma biblioteca informatizada, o profissional da informação consegue desenvolver suas atividades de modo mais ágil e preciso. Pois como afirma Albertin e Albertin (2008, p. 280) "os benefícios do uso de TI podem ser definidos como custo, produtividade, flexibilidade, qualidade e inovação [...]".

Ou seja, são vantagens que as tecnologias de informação podem oferecer para uma melhor execução das atividades. E com vistas ao uso desta tecnologia, verifica-se que as bibliotecas em muito se beneficiaram, pois a utilizaram para aprimorar seus produtos e serviços, possibilitando uma qualidade considerável quanto aos mesmos.

De acordo com Vieira (2014, p. 32-33)

Atualmente, em se tratando de bibliotecas, apesar de ainda existirem unidades com sistemas de fichas catalográficas datilografadas, devese pensar em informatização da unidade, se não para pesquisa em bancos de dados externos e utilização dos usuários em benefício próprio, no caso da impossibilidade de se conectar a internet, ao menos para facilitar e agilizar a catalogação e introdução dos dados bibliográficos num sistema de biblioteca, que pode ser gratuito, e que agilizará a resposta na procura feita pelos usuários.

Durante muito tempo as bibliotecas foram consideradas como depósitos, diante disso, a sociedade aos poucos está percebendo o modo que ela está se transformando, pois ainda se tem a visão daquele local reservado somente para se guardar livros.

As bibliotecas estão em constante processo de desenvolvimento. Para que disseminem a informação, precisam estar atentas ao desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, convém dizer que o planejamento das suas ações devem estar alicerçados e em consonância com os objetivos institucionais.

De acordo com Côrte e Almeida (2000, p. 13)

A modernização das bibliotecas está diretamente ligada à automação de rotinas e serviços, com o intuito de implantar uma infra-estrutura de comunicação para agilizar e ampliar o acesso à informação pelo usuário, tornando-se necessária uma ampla visão da tecnologia da informação e sua aplicação nas organizações.

As bibliotecas precisam se manter atualizadas e procurar aperfeiçoar os seus serviços informatizando o seu espaço. Assim, segundo Oliveira e Nunes (2011, p. 125)

A informatização de uma biblioteca ou de uma rede de bibliotecas é um processo complexo e que precisa ser bem planejado, pois envolve a escolha de um software, dos recursos tecnológicos e informacionais e treinamento dos recursos humanos para que a implantação alcance seus objetivos.

Não basta somente escolher um *software* de gerenciamento de bibliotecas aleatoriamente, é necessário que se tenha um estudo para estabelecer um sistema que atenda as necessidades da instituição e os requisitos funcionais que um software de biblioteca deve possuir.

2.4 Formatos

Existem inúmeras possibilidades para automatizar os serviços em uma biblioteca. No momento da escolha de um *software* é necessário constatar se o mesmo possui atributos indispensáveis na sua estrutura, como: a norma ISO 2709, o protocolo Z39.50 e o formato MARC (Machine Readable Cataloging). Para entender sobre cada um seguirá uma pequena explicação, a começar pela norma ISO2709.

Esta norma conforme Melo, Palhares e Palhares (2013 p. 63)

[...] torna possível o intercâmbio de itens bibliográficos entre sistemas ou banco de dados, sem perda de informações, tornando esses dados independentes, o que leva os registros bibliográficos a serem compatíveis com diversos tipos de sistemas.

Ou seja, possibilita a troca de registros entre sistemas, sendo feita uma comunicação entre eles. Segundo Côrte e Almeida (2000, p. 69) "[...] é item indispensável que deve ser contemplado pelos produtores de *softwares* para automação de bibliotecas [...]".

Já o protocolo Z39.50, de acordo com Tarouco, Rodrigues e Schimitt (2013, p. 68)

[...] permite realizar consultas que são replicadas para diversos servidores. Uma vez localizado o livro desejado (ou outro recurso bibliográfico), o mesmo pode ser solicitado mediante a opção de empréstimo entre bibliotecas [...].

E como concorda Côrte e Almeida (2000) é mais uma dentre as tantas ferramentas acessíveis que ajudam no desenvolvimento de intercâmbio bibliográfico.

No que se refere ao formato MARC, o mesmo foi desenvolvido pela Library of Congress e quer dizer catalogação legível por máquina. Este formato possui grande importância dentro de um *software*, e um de seus pontos positivos é a padronização.

Segundo Castro e Santos (2015, p. 114)

"[...] é um formato desenvolvido pelos bibliotecários para comportar as informações numa estrutura de computador. Esse mecanismo possibilita a codificação da informação pela máquina que nos dará a representação da informação [...].

De acordo com Café, Santos e Macedo (2001, p. 74) "os padrões facilitam a automação e aumentam o custo-benefício dos processos automatizados". Sendo assim, após a implantação de um *software* de automação de bibliotecas, é necessário que se tenha um treinamento para conhecer o mesmo e poder utilizá-lo de forma adequada.

Contudo, conforme Tabosa e Alcânta (2014, p. 122)

[...] o objetivo da automação em bibliotecas é aumentar a produtividade do trabalho, a qualidade na gestão dos recursos informacionais e dos serviços oferecidos, economizando recursos e dispensando esforços desnecessários tais como construção de catálogos físicos, fichas de cadastro de usuários, recatalogação de itens já existentes no acervo, dentre outros.

Assim, observa-se que com o auxílio das tecnologias pode-se desenvolver um trabalho ágil nas bibliotecas e centros de informação, pois economizando tempo na busca, mais rápido é a resposta para o usuário.

Entretanto, há um ponto de grande importância na questão dos sistemas informatizados que é a interoperabilidade, ou seja, a propensão de um sistema se comunicar com outro, desta forma, Sayão (2007, p. 42) aponta que

O conceito de interoperabilidade está longe de ser uma novidade no domínio das bibliotecas. Desde sempre se soube que as bibliotecas não são ilhas e sempre precisaram, para cumprir bem o seu papel, trocar informações, estabelecer serviços cooperativos, intercambiar documentos.

Os sistemas de informação "[...] evoluíram para produção e comunicação dos registros de conhecimento, daí a necessidade de padronização visando à interoperabilidade [...]" (MIRANDA, 2015, p. 14).

Contudo, de acordo com Souto (2005, p. 30)

[...] podemos concluir que os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da informação são vários e que estes devem aproveitar as oportunidades oferecidas por esse 'novo ambiente baseado em comunicação e informação', atuando de forma significativa no desenvolvimento/gerenciamento de serviços informacionais [...].

2.5 Estudos sobre o uso da informação

Utilizar a informação é algo comum na sociedade, pois todos necessitam da mesma em qualquer circunstância de sua existência. Com a informatização das bibliotecas, o modo como a informação está sendo disseminada facilita a vida dos usuários, pois quanto mais rápido ele encontrar o que precisa, melhor será o retorno tanto para quem procura a informação quanto para a biblioteca.

Conforme Figueiredo (1994) alguns estudos são realizados para identificar o que estes usuários pesquisam e necessitam em termos de informação, e também para constatar se as necessidades informacionais dos mesmos estão sendo supridas.

Como também concorda Lucas et al. (2008, p. 63) "estudo de usuários é uma investigação feita para identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação dos usuários reais e/ou potenciais de um sistema".

De acordo com Figueiredo (1994, p. 7) "estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve". Através destes estudos, além de identificar o que os usuários pesquisam e utilizam, é uma forma da biblioteca possuir uma relação mais próxima com este usuário.

Devido às tecnologias da informação, certas bibliotecas mudaram a forma de desenvolver os seus serviços. Pois como aponta Castro e Santos (2015, p. 110)

Marcada pelo fluxo crescente da produção bibliográfica, nossa sociedade é cada vez mais impulsionada a buscar por uma informação filtrada e de acesso rápido. Essa tendência afeta, sobretudo, aos ambientes informacionais representados pelas bibliotecas, que responsáveis por permitir esse acesso procuram readaptar seus serviços, no intuito de prestar um melhor serviço que atenda as necessidades dos usuários.

Complementando, a biblioteca segundo Maculan et al. (2011, p. 2) "possibilita que os caminhos sejam cada vez mais fáceis e relevantes ao usuário. Para atingir esse objetivo, o uso de ferramentas e soluções tecnológicas é imprescindível".

Também de acordo com Maculan et al. (2011, p. 3)

É primordial que as decisões que envolvam gerir os recursos informacionais de uma biblioteca sejam adequadas e estrategicamente tomadas, em benefício direto de quem tem necessidade de informação.

Neste caso, quem tem a necessidade de informação são os usuários reais e/ou potenciais das bibliotecas, que precisam ter a máxima atenção dos bibliotecários, ou como é o caso das bibliotecas universitárias, também possuem os usuários que podem ser atendidos por estagiários do local, que pode ou não ser do curso de Biblioteconomia.

De acordo com Duarte (2012, p. 73)

Do ponto de vista de um sistema de informação, usuários potenciais são aqueles para os quais o sistema foi organizado. Isso significa dizer que a coleção e os serviços disponibilizados estão constituídos em função do atendimento de suas possíveis necessidades e demandas.

"Diante da ansiedade da informação, tornou-se imprescindível o estudo da satisfação dos usuários, considerando a sua implicação na relação entre as crescentes necessidades individuais e institucionais de informação [...]" (COSTA E RAMALHO, 2010, p. 58).

Contudo, segundo Silva, Schons e Rados (2006, p. 5)

[...] as expectativas dos usuários devem ser atingidas ou superadas pelos serviços oferecidos pela biblioteca, caso contrário os usuários provavelmente irão desenvolver uma imagem negativa do serviço prestado.

Não conhecendo as necessidades dos usuários, é ponto negativo no momento de ajudá-lo na busca pelas informações relevantes para ele. Sendo assim, conforme Costa (2014, p. 19)

Os estudos de usuários são indispensáveis para que se possa conhecer e identificar as necessidades de informação dos usuários, como também, os interesses, comportamentos, acesso, uso e apropriação da informação, levando sempre em consideração a história de vida de cada usuário, no amplo contexto sociocultural humano.

2.6 Sistema de bibliotecas da FURG

O foco dessa pesquisa será o Sistema de bibliotecas da FURG, que se deu início no ano de 1973. Naquela época, foram unidos os acervos de cinco faculdades, sendo elas: Faculdade da Escola de Engenharia Industrial, Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, e por último a Faculdade Católica de Filosofia, com vistas a formar o Centro de Bibliografia e Documentação (CBD), com cerca de 15.000 livros tombados.

Em 1983, foi constituído o Sistema de Informação e Documentação (SID), que mais adiante, passou a ser chamado de Núcleo de Informação e Documentação (NID). Somente em 2010, o NID nomeou-se Sistema de Bibliotecas (SiB), que passa a ser este nome até os dias atuais. Para informações mais detalhadas quanto ao histórico do SiB, veja o anexo A.

Em relação ao ARGO que é o Sistema de Administração de Bibliotecas da FURG, está ativo desde 2009. Foi um aperfeiçoamento do SAB2, sistema criado na década de 1980 pelo antigo Centro de Processamento de Dados (CPD), atual Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).

Conforme Universidade Federal do Rio Grande (2015)

Visando a implantação de um sistema de informatização de Bibliotecas que atendesse a todas as necessidades inerentes aos

serviços prestados por suas Bibliotecas à comunidade acadêmica, o Sistema de Bibliotecas (SiB) optou por criar um novo Sistema o ARGO, no ano de 2009.

Assim, percebe-se que com o tempo é preciso repensar sobre o sistema que administra uma biblioteca, pois um sistema pode não estar mais atendendo as suas demandas, necessitando assim, realizar um estudo/planejamento para a escolha de um *software* que supra as necessidades pertinentes do local.

Portanto, o sistema é responsável pela administração das bibliotecas da universidade, e a partir desta pesquisa será possível identificar se ele está atendendo as necessidades técnicas do SIB. Ele possui cinco módulos, como se pode ver no quadro 1.

Quadro 1 - Módulos do sistema ARGO

CIRCULAÇÃO	Empréstimo, renovação, reservas, devolução de exemplares, controle de multas.
PROCESSAMENTO	
TÉCNICO	Catalogação das obras, exemplares e conteúdos digitais
PESQUISA	Pesquisa no acervo das bibliotecas.
PORTARIA	Chaves do malex e pessoas que acessam as bibliotecas.
CONTROLE DE COMPRA	Solicitação de compra de livros.

Fonte: Autora

Além dos módulos, existe uma conexão com outros sistemas que a FURG trabalha, como consta no quadro 2.

Quadro 2 - Sistemas que possuem integração com o ARGO

SISTEMA ACADÊMICO	Criação de usuários automáticos e relacionamento das obras presentes nas bibliotecas com as ementas das disciplinas.
SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS	Criação de usuários automáticos quando um servidor é contratado.
SISTEMA DE PATRIMÔNIO	Quando um exemplar é catalogado ele é relacionado a um registro de patrimônio da universidade.
SISTEMA FINANCEIRO	Para as multa é emitido um GRU (Guia de Recolhimento da União) que quando paga no banco é automaticamente saldada no sistema.

Fonte: Autora

Estes sistemas se integram com os módulos utilizados pela biblioteca, possuindo uma comunicação entre eles. Mas somente internamente, pois o ARGO não se interopera com outros sistemas externos.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste tópico será abordada a metodologia utilizada no trabalho. Assim, para Appolinário (2012, p. 7) "[...] método é um procedimento ou um conjunto de passos que se deve realizar para atingir determinado objetivo". Através da metodologia, é possível organizar as informações de forma compreensível pelo leitor.

Foi realizada uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa, sendo que a pesquisa exploratória, conforme Gil (2010, p. 27) "[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses".

Em relação a pesquisa de natureza quali-quantitativa, primeiro analisando a pesquisa qualitativa, segundo Appolinário (2012, p. 61) "[...] prevê a coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado", ou seja, é uma análise subjetiva quanto aos dados coletados.

Já a pesquisa quantitativa, de acordo com Appolinário (2012, p. 61) "[...] prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, buscando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis", ou seja, a análise é feita através da estatística, neste tipo de pesquisa o que importa é a quantidade de dados.

Este trabalho também foi um estudo de caso, que conforme Gil (2010, p. 37) "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento". Ou seja, nesta pesquisa foi observado o caso do Sistema de Bibliotecas da FURG, possibilitando ter uma percepção mais clara quanto ao problema.

Para fins da elaboração, a presente pesquisa tomou por base as informações encontradas no site do NTI.

3.1 Universo da pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 206) "universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum".

No caso da presente pesquisa, o universo são os bibliotecários que atuam no sistema ARGO, de forma a desenvolver o trabalho técnico nas bibliotecas.

Composto por vinte e três profissionais e mais dois que atuam em funções técnicas, formados em Bacharel em Biblioteconomia, mas não concursados.

A população refere-se aos que foram alvo da presente pesquisa, no caso, o conjunto de vinte e cinco pessoas. Assim, constituíram-se como amostra, os dezenove respondentes.

3.2 Instrumento

Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento através do Google Docs, com 26 questões. Sendo 12 abertas e 14 fechadas (Apêndice), e foi enviado aos bibliotecários do SIB. Reitera-se as informações encontradas no site do NTI, utilizadas como base para a elaboração do instrumento.

O teste piloto foi aplicado entre 19 de junho de 2015 e 17 de setembro de 2015 à 4 pessoas, com a intenção de saber se necessitaria de ajustes. Ressalta-se que uma das questões foi modificada a partir do teste.

O instrumento de pesquisa teve sua aplicação a partir de 09 de outubro de 2015 a 04 de novembro de 2015, sendo enviado um e-mail para os participantes da pesquisa solicitando sua colaboração.

Em virtude de não termos atingindo o número ideal para composição da pesquisa, em 16 de outubro de 2015, foi feito novo contato, reforçando a importância da participação da equipe de profissionais. Após 27 dias online, optou-se por não mais esperar. O total de respondentes ficou em dezenove (76%), o que se considerou ideal como amostra.

O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 184) "[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador."

Um dos motivos para o questionário ser realizado deste modo foi o difícil acesso as bibliotecas setoriais, e por ser um instrumento *online*, economiza tempo para a coleta dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o objetivo geral que foi investigar a percepção dos bibliotecários quanto ao sistema de administração de bibliotecas ARGO: um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande, a seguir serão apresentados os resultados da pesquisa.

Conforme exposto na metodologia, o universo da pesquisa foi composto pelos vinte e três bibliotecários atuantes no Sistema de Bibliotecas da FURG mais dois profissionais que atuam em funções técnicas, mas não são concursados como bibliotecários.

O primeiro objetivo específico, identificar os bibliotecários que atuam junto ao sistema citado, foi o primeiro procedimento para que pudesse ser aplicado o instrumento de pesquisa. Logo, o segundo objetivo foi conhecer a opinião dos pesquisados sobre o sistema utilizado.

Sendo assim, dezenove pessoas responderam ao questionário aplicado e 06 não responderam. E a seguir está os resultados da pesquisa.

A figura 1 ilustra os resultados da questão que perguntou sobre o "Gênero" dos respondentes.

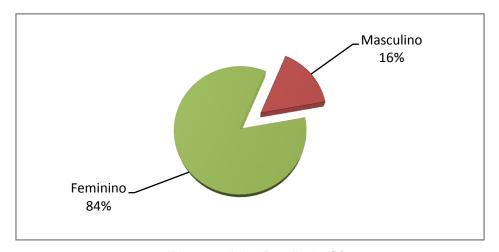


Figura 1 – Identificação do Gênero. Fonte: Autora.

Conforme a figura 1, percebe-se que 84% dos respondentes foram do sexo feminino e 16% do sexo masculino. Acredita-se que essa porcentagem de respostas refere-se a existir mais bibliotecárias do que bibliotecários no sistema citado.

A figura 2 apresenta os resultados da questão que perguntou a "Idade" dos participantes.

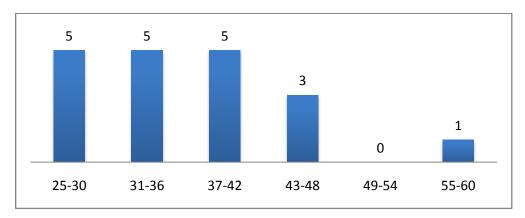


Figura 2 - Idade. Fonte: Autora.

De acordo com a figura 2, possuem idade entre 25 e 30 anos, 5 pessoas; entre 31 e 36 anos, 5 pessoas; entre 37 e 42 anos, 5 pessoas; entre 43 e 48 anos, 3 pessoas; entre 49 e 54 anos, nenhuma pessoa; e entre 55 e 60 anos, 1 pessoa. Assim, é possível identificar que no SIB encontra-se na faixa etária entre 25 e 42 anos, 78% dos participantes.

A figura 3 aponta os resultados da questão "Formação em Bacharel em Biblioteconomia há quanto tempo?".

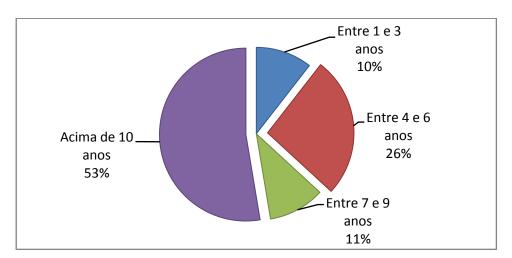


Figura 3 - Formação em Bacharel em Biblioteconomia. Fonte: Autora.

Segundo a figura 3, 10% dos respondentes são formados entre 1 e 3 anos; 26% entre 4 e 6 anos; 11% entre 7 e 9 anos; e 53% acima de 10 anos. Ou seja,

mais da metade das pessoas são formadas há mais de 10 anos, e uma pequena porcentagem é formada recentemente.

A figura 4 demonstra os resultados da questão "Possui Pós-graduação Lato Sensu?".

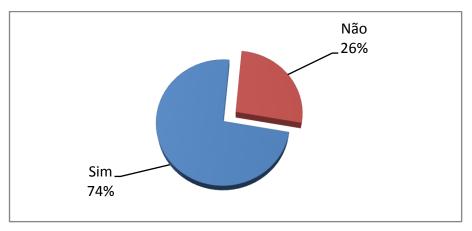


Figura 4 - Possui Pós-graduação Lato Sensu. Fonte: Autora.

De acordo com a figura 4, 74% dos respondentes possui pós-graduação lato sensu e 26% não. No quadro 3 pode-se identificar os cursos de pós-graduação lato sensu destacados.

Quadro 3 - Pós-graduação lato sensu

Especialização em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em Ciência e Tecnologia.

MBA Gestão de Projetos.

TIC-EDU - UaB/FURG.

MBA em Gestão de Pessoas.

Gestão de Tecnologia da Informação.

Especialização em Biblioteconomia pela FIJ.

Especialista em Gestão da Comunicação Institucional.

Fonte: Autora

A figura 5 expõe os resultados da questão "Possui Pós-graduação Strictu Sensu?".

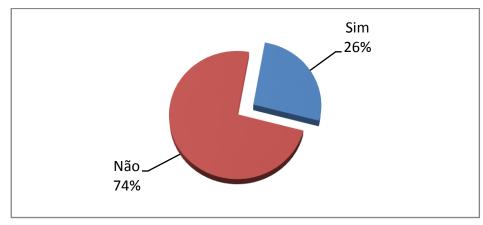


Figura 5 - Possui Pós-graduação Strictu Sensu. Fonte: Autora.

Conforme a figura 5, 26% dos respondentes possuem pós-graduação strictu sensu, sendo que os 74% não possuem. Assim, percebe-se que é o inverso da pós-graduação lato sensu.

No quadro 4 é possível observar as pós-graduações realizadas.

Quadro 4 – Pós-graduação Strictu Sensu

Mestrado em Ciência da Informação
Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
MBA em Gestão de Projetos
Mestrado em Engenharia de Produção / Doutoranda em Educação Ambiental

Fonte: Autora

Ressalta-se que MBA em Gestão de Projetos é uma pós-graduação Lato Sensu, mas devido uma resposta equivocada ficou como strictu sensu, já que não se pode trocar os dados da pesquisa.

Na questão "Qual setor do SIB você desenvolve suas atividades?", pode-se ver no quadro 5 as respostas obtidas.

Quadro 5 - Setores

Setores	Número de pessoas
Processamento técnico	6
Referência	2
Aquisição	1
Circulação	4
BDTD	1
Direção	1
Coordenação	2

Chefe Biblioteca Central	1
Gestão Biblioteca Setorial	1

Fonte: Autora

De acordo com o quadro 5, pode-se identificar os setores da biblioteca que os participantes desenvolvem suas funções. Os respondentes da pesquisa costumam trabalhar em mais de um setor da biblioteca, foi considerada somente a primeira resposta de cada um.

Na questão "Você trabalha com o sistema ARGO?", 100% dos respondentes afirmaram que sim. Esta pergunta foi realizada para constar que todos participantes conhecem e trabalham com o sistema.

Através da figura 6 pode-se ilustrar os resultados da questão "Há quanto tempo trabalha com o sistema ARGO?".

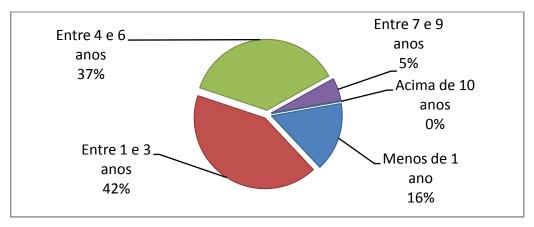


Figura 6 - Há quanto tempo trabalha com o sistema ARGO. Fonte: Autora.

De acordo com a figura 6, 16% dos bibliotecários trabalham há menos de um ano; 42% entre 1 e 3 anos; 37% entre 4 e 6 anos; e 5% entre 7 e 9 anos. Verifica-se assim que um grupo menor atua entre 7 e 9 anos. Destaca-se que em virtude da mudança de sistema, todos os respondentes conhecem e trabalham com o ARGO.

Na questão "Com relação ao Sistema, quais módulos relacionados a biblioteca já utilizou?", dentre as opções havia: circulação, processamento técnico, pesquisa, portaria e controle de compra. No quadro 6 pode-se verificar as respostas obtidas.

Tabela 1 - Mód

MÓDULO	SIM	NÃO	ÑS/ÑR
Circulação	18	1	0
Processamento técnico	19	0	0
Pesquisa	19	0	0
Portaria	8	10	1
Controle de compra	5	12	2

Fonte: Autora.

Constata-se no quadro 6 que dos 19 pesquisados, a totalidade já utilizou o processamento técnico e a pesquisa, e 18 a parte de circulação. Com a portaria 8 afirmaram que sim, 10 disseram que não utilizaram este módulo e 1 não soube responder. Em relação ao controle de compra 5 disseram já ter utilizado, 12 disseram que não e 2 não souberam responder.

Com vistas a conhecer a opinião dos bibliotecários sobre cada módulo utilizado, foi realizada uma escala de muito bom, bom, regular, ruim, péssimo e ÑS/ÑR.

A figura 7 ilustra os resultados sobre o módulo Circulação.

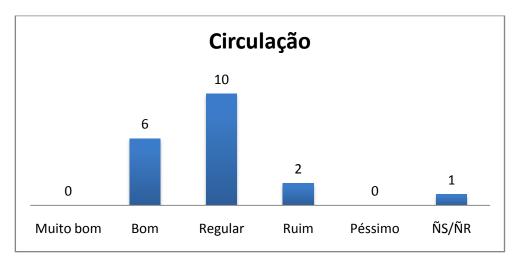


Figura 7 – Avaliação do módulo Circulação Fonte: Autora.

Conforme a figura 7 em relação ao módulo circulação, nenhum respondente avaliou como muito bom, 6 avaliaram como bom, 10 como regular, 2 ruim, nenhum como péssimo e 1 não soube responder.

Quanto a parte aberta do instrumento de pesquisa, os respondentes deram as suas opiniões sobre cada módulo, e em relação a circulação julgam que são cometidos erros grotescos, não apresentando confiabilidade e deixando a desejar.

Também foi comentado que precisa evoluir no que diz respeito ao uso de carimbos e papeletas.

Foi considerado que o módulo é regular, pois apresenta limitações e já demonstrou sua instabilidade. Apresenta erros que impedem de ser resolvidos durante um atendimento, como falhas em operações. Ele não é consistente nem confiável, frequentemente acontecem erros em relação a reservas, renovações, e cadastros de usuários.

A figura 8 apresenta os resultados do módulo Processamento técnico.

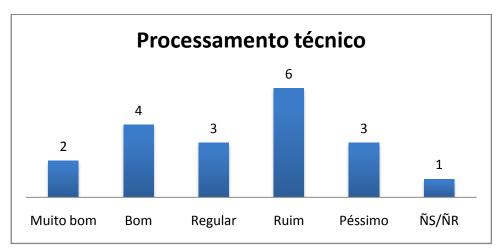


Figura 8 – Avaliação do módulo Processamento técnico Fonte: Autora.

De acordo com a figura 8, 2 respondentes marcaram como muito bom, 4 bom, 3 regular, 6 ruim, 3 péssimo e 1 não soube responder.

Referente a parte aberta, questões foram levantadas. A que se repetiu foi que o sistema pesquisado não está em formato MARC. Foi ressaltado que pelo fato de usar esse formato, não possibilita a interoperabilidade, ou seja, permitir que "converse" com outros sistemas de bibliotecas.

Além disso, os respondentes crêem que o sistema não oferece de forma satisfatória recursos como remissivas, catalogação analítica de periódico, campos e subcampos, não possui protocolo Z39.50, não permite o controle de autoridades e relatório preciso das inserções, a emissão de relatórios é precária, não permite a catalogação coorperativa e não possui OPAC.

As falhas no sistema são constantes, prejudicando o desenvolvimento do trabalho. Os bibliotecários perdem tempo solicitando manutenção e os erros se repetem. Também não possui pesquisa pelos operadores booleanos, nem

metabuscadores, a pesquisa funciona somente por termo exato, e a pesquisa avançada geralmente não funciona.

Este módulo demonstrou sua instabilidade chegando até a perda de dados, além de não apresentar mecanismos básicos da catalogação. Ele possui condições deficientes para atender um sistema de bibliotecas.

Outro ponto citado, é deixar o desenvolvimento e a responsabilidade dos sistemas da FURG apenas em um único analista, por mais esforçado que ele seja, dificilmente vai conseguir atender bem a todos. É um problema que permanece há anos e parece não ter a devida atenção da administração superior da FURG.

Com tantas opiniões negativas, há quem pensa que o sistema é muito bom, principalmente na parte da indexação, a qual permite ser utilizados quantos descritores forem necessários para descrever os assuntos e assim facilita a recuperação da informação pelo usuário.

Mas resumindo, com palavras próprias dos respondentes, o padrão de metadados utilizado é ultrapassado e obsoleto.

A figura 9 expõe os resultados da avaliação do módulo Pesquisa.

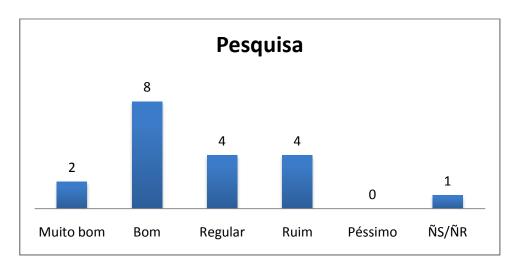


Figura 9 – Avaliação do módulo Pesquisa Fonte: Autora.

Conforme a figura 9, 2 participantes acreditam que o módulo pesquisa é muito bom, 8 bom, 4 regular, 4 ruim, nenhum péssimo, e 1 não soube responder. O grupo maior de participantes, totalizando 42%, marcaram que o sistema é bom.

No que se refere a parte aberta da pesquisa, considerações foram apontadas, e uma delas é que o sistema comete muitos erros, pois possui tecnologias

avançadas para tal e o ARGO está parado no tempo. Ele não faz busca semântica e ocorrem muitas falhas nas reservas e renovações.

Do mesmo modo, foi comentada a questão já citada anteriormente, da pesquisa ser somente por termo exato, o tornando ruim, pois se houver uma letra a mais ou a menos na pesquisa, o sistema não busca nada ou traz tudo, já que não realiza pesquisa por aproximação, ou seja, parte do título ou nome do autor.

Ademais, um participante comentou que a visualização dos exemplares de periódicos que existem na base, hoje para os usuários, é péssima. Os motivos são: longa, pesada e chata de olhar. Assim como, há problemas na recuperação de documentos no campo "Livre", uma vez que nem sempre funciona adequadamente.

O sistema de recuperação da informação é falho e apresenta problemas, principalmente em relação às remissivas. O mesmo carece de recursos, tal como as sugestões de digitação equivocada (tal como o Google possui), o que facilitaria o acesso às informações.

No entanto, um grupo de participantes pensa que ele cumpre seu papel no que se refere à busca do material. Sendo que atende as necessidades básicas da pesquisa, de forma que os materiais desejados sejam recuperados quando disponíveis na base, mas apenas se os dados utilizados para a busca sejam tais quais foram inseridos. E são apresentados satisfatórios índices de recuperação e relevância.

A figura 10 exibe os resultados da avaliação do módulo Portaria.

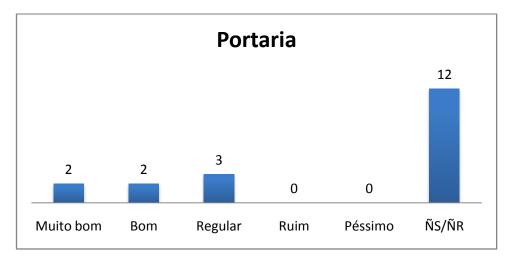


Figura 10 – Avaliação do módulo Portaria Fonte: Autora.

Em relação a figura 10, 2 respondentes marcaram o módulo portaria como muito bom, 2 bom, 3 regular, nenhum ruim, nenhum péssimo e 12 não souberam responder. Ou seja, 63% dos respondentes não possuiam conhecimento para avaliar o mesmo.

Referente a parte aberta da pesquisa, opiniões foram obtidas e todas positivas. Pois este módulo atende as demandas dos usuários relacionados ao controle de chaves do guarda volumes, e do ponto de vista de um dos respondentes é bom, de forma que atende as necessidades do setor de empréstimo e devolução de chaves, bem como a emissão de relatórios por período, chave, usuário e atendente.

A figura 11 mostra os resultados da avaliação do módulo Controle de compra.

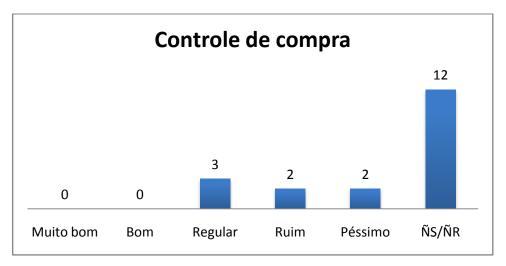


Figura 11 – Avaliação do módulo Controle de compra. Fonte: Autora.

De acordo com a figura 11, referente ao módulo controle de compra, as opções muito bom e bom não foram marcadas, 3 regular, 2 ruim, 2 péssimo, e 12 não souberam responder. Totalizando 63% dos participantes que não possuiam conhecimento para opinar.

As avaliações abertas dos bibliotecários não foram positivas. De acordo com eles não permite migrar os dados do sistema de processamento técnico e vice versa; não faz *link* com os exemplares existentes na biblioteca; não possibilita um controle de periódicos (assinaturas) e busca integrada na *web*, fazendo com que a inserção de pedidos não tenha um padrão.

É um módulo problemático, requer recursos que ainda não possui. As condições são precárias para atender um sistema de bibliotecas. E os pedidos tem

que ser constantemente revisados, porque o sistema "perde" dados e há ações que não são reversíveis.

Além disso, os pedidos "encerrados" ficam misturados com os "em aberto", o que dificulta a pesquisa. Ou seja, os respondentes comentaram que o sistema de aquisição possui muitos problemas, se fosse escrever aqui todos, daria mais um TCC.

Na questão "Para que possamos relacionar o Argo com os demais sistemas/módulos usados pela FURG, gostaríamos de saber quais você já utilizou?". Dentre eles estão: acadêmico, recursos humanos, patrimônio e financeiro.

A figura 12 apresenta os resultados do sistema Acadêmico.

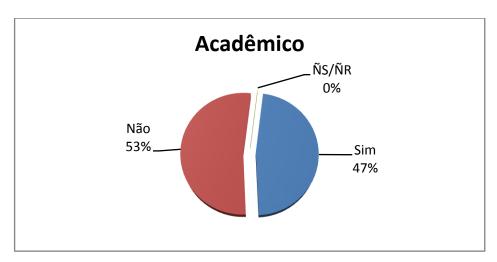


Figura 12 – Utilização do sistema Acadêmico Fonte: Autora.

De acordo com a figura 12, 53% dos pesquisados disseram não ter utilizado o sistema acadêmico, e 47% já utilizou.

A figura 13 ilustra os resultados do sistema de Recursos Humanos.

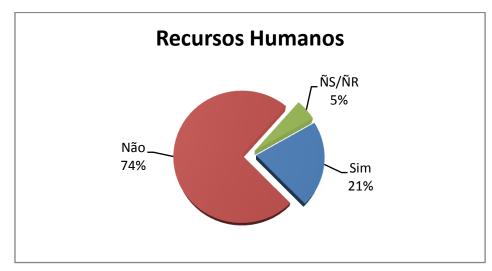


Figura 13 – Utilização do sistema de Recursos Humanos Fonte: Autora

Conforme a figura 13, 74% dos respondentes relataram não ter utilizado o sistema de recursos humanos, 21% já utilizou e 5% não souberam responder.

A figura 14 mostra os resultados do sistema de Patrimônio.

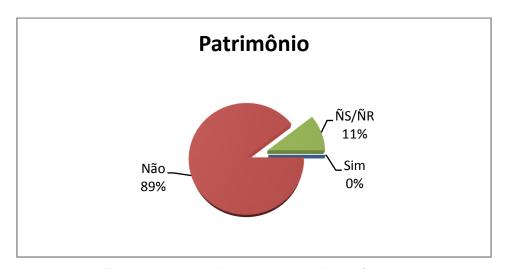


Figura 14 – Utilização do sistema de Patrimônio Fonte: Autora.

Segundo a figura 14, 89% dos participantes afirmaram não ter utilizado o sistema de patrimônio, e 11% não souberam responder, ou seja, nenhum dos pesquisados já utilizou-o.

A figura 15 demonstra os resultados do sistema Financeiro.

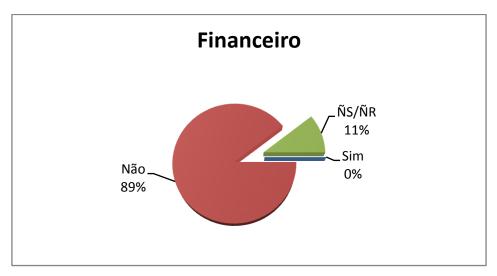


Figura 15 – Utilização do sistema Financeiro. Fonte: Autora.

Em relação a figura 15, igualmente como no sistema anterior, 89% dos pesquisados falaram não ter utilizado o sistema financeiro, e 11% não souberam responder.

De acordo com os respondentes, torna-se preciso melhorar a interoperabilidade do ARGO com os demais sistemas, pois a mesma é inconsistente. Como todos seguem o mesmo padrão de criação, aparecem erros semelhantes, assim, deveriam ser aprimorados e atualizados com frequência. Mas o ARGO trabalhar em conjunto com o sistema acadêmico, facilita bastante.

A figura 16 apresenta os resultados da questão "Como você avalia no geral o funcionamento do ARGO?".

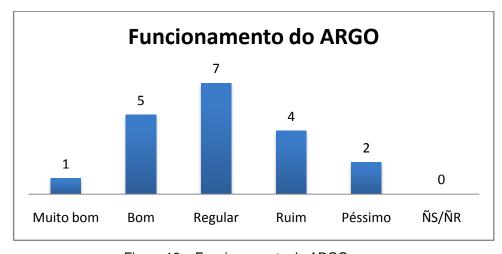


Figura 16 – Funcionamento do ARGO Fonte: Autora.

Conforme a figura 16, 1 respondente marcou que o ARGO é muito bom, 5 bom, 7 regular, 4 ruim, 2 péssimo. Ou seja, 36% dos integrantes da pesquisa consideram o ARGO um sistema regular.

De acordo com as questões abertas sobre o funcionamento do ARGO no geral, as opiniões dos bibliotecários são parecidas com as ditas anteriormente quando comentado sobre cada módulo. Sendo assim, o sistema não apresenta confiabilidade, quando arrumam algo de um lado, estragam do outro. Ele não possui ferramentas para a catalogação cooperativa, tornando-se um atraso para o dia-a-dia do processamento técnico.

Os pesquisados acreditam que o ARGO possa melhorar o quanto necessita e em tempo hábil. Mas se comparado com o sistema Pergamum, utilizado em mais de cem bibliotecas universitárias, verifica-se que há muito o que fazer para que se tenha uma catalogação cooperativa, relatórios estatísticos fáceis de criar e acessar, módulo de periódicos com Kardex e funcionando bem, catalogação no formato MARC21, etc.

Porém esse problema crônico precisa de atenção da administração superior, não se pode culpar o NTI por uma decisão que foge ao seu alcance. Há anos é solicitado a aquisição do sistema Pergamum, e já foi enviado dois dossiês à Reitoria comparando vários sistemas de automação e mostrando as dificuldades de se criar um sistema próprio, e a resposta foi sempre a mesma: "o NTI tem condições de criar e manter um sistema de automação de bibliotecas". E assim vem sendo, ao longo de mais de dez anos, as bibliotecas do SIB aguardando e o NTI tentando, da melhor forma possível, realizar esse feito, ou seja, "reinventar a roda".

Além do programa ter vários problemas, a assistência técnica (NTI) não consegue atender todas as solicitações de alterações. Assim, o sistema acaba não atendendo as demandas e necessidades, nem dos profissionais nem dos usuários. O sistema é inferior a outros sistemas de bibliotecas encontrados no mercado, que possuem recursos melhores e fundamentais para um sistema de biblioteca.

Como diz os participantes, o ARGO apresenta diversos problemas, falhas e inconsistências, necessitando de várias modificações. Essas modificações que vem sendo feitas pelo NTI, muitas vezes acabam impactando em outros módulos ou aplicações que estavam funcionando satisfatoriamente, mas que em virtude dessas alterações, passam a apresentar falhas também. O sistema ser desenvolvido na

própria instituição e apenas um analista ser responsável pelo seu suporte e aprimoramento, é um fator negativo.

Mas como ele está em constante aprimoração em todos os seus módulos, temos que saudar positivamente o trabalho competente e incessante do NTI ao tentar fazer o melhor. Porém este aprimoramento ficou aquém ao crescimento que a FURG teve nos últimos anos.

Mas, um grupo de participantes presumem que o sistema atende satisfatoriamente as demandas atuais do SIB, tem a vantagem de estar em conjunto com os sistemas da FURG, no entanto ele deixa a desejar no que se refere à questões imprescindíveis em um *software* de gestão de bibliotecas, como o protocolo Z39.50 e o formato MARC.

Assim, em geral o ARGO gerencia e disponibiliza a informação de maneira adequada e satisfatória, mas deve continuar sendo aprimorado a fim de evitar erros de operação. Sabe-se do esforço que é empreendido para as melhorias, porém é preciso estar sempre pensando em como evitar uma possível falha. Não é um sistema digno de uma Universidade com tanta história.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possuiu como proposta de trabalho, investigar a percepção dos bibliotecários quanto ao Sistema de Administração de Bibliotecas – ARGO, constatando se ele atende as necessidades técnicas necessárias do SIB.

A partir dos resultados analisados, e em concordância com os objetivos específicos desta pesquisa, foi possível identificar os bibliotecários que atuam no SIB e conhecer a opinião deles sobre o ARGO.

Refletindo sobre os resultados a luz da literatura, constatou-se que o sistema não possui os atributos necessários para um bom funcionamento, como: protocolo Z39.50 e o formato MARC, que é uns dos itens que um software deve desfrutar para se ter um mínimo de qualidade nos serviços da biblioteca. Observado isto, reflete-se o quanto o SIB está atrasado, prejudicando até mesmo a formação no curso de Biblioteconomia.

Percebeu-se, que há tempos os bibliotecários vem tentando modificar o sistema, por um sofisticado e que atenda as necessidades do SIB, mas de acordo com a administração superior da instituição, esta mudança não é relevante. Por o ARGO ser um aperfeiçoamento de outro sistema, este problema vem ocorrendo há mais de dez anos.

Pelas respostas analisadas, durante um tempo o sistema auxiliou no desenvolvimento das atividades no SIB, mas devido o grande crescimento da universidade e o volume de trabalho, o ARGO deixou a desejar, necessitando-se assim, de um sistema refinado e que cumprisse as exigências.

Em virtude das atuais tecnologias de informação, e a grande explosão informacional, precisa-se de técnicas adequadas para organizar a informação e disseminá-las. Para isso, um software de gerenciamento de bibliotecas é importante, ele é uma forma de facilitar e reduzir o tempo de trabalho.

Em consequência de tantas falhas e problemas, os bibliotecários passam a sentir-se desmotivados na realização do trabalho, pois entre uma hora e outra, o sistema os decepciona com outro erro.

Entende-se que o analista responsável pelos ajustes do sistema, esforça-se para realizar um bom trabalho, mas o ARGO já está ultrapassado e necessita das atribuições necessárias que um software de biblioteca deve possuir para ter um bom

desempenho no empreendimento e gerenciamento dos deveres de uma organização.

Ressalta-se, que após a avaliação identificou-se que havia módulos do ARGO faltando para serem avaliados, devido as informações encontradas no site do NTI estarem desatualizadas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que é necessário mais estudos a respeito deste tema, pois poucos autores falam sobre automação, informatização e softwares de biblioteca, algo que devido a atual situação mundial, poderia ser mais explanado.

Sendo assim, reflete-se que a pesquisa realizada pode vir a contribuir com o Sistema de Bibliotecas da FURG, para auxiliar nos estudos e pesquisas que são realizados sobre o sistema para futuras decisões, pois este trabalho aborda os pensamentos e opiniões dos profissionais que utilizam-o como ferramenta para o gerenciamento, recuperação e disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de ; SILVA, José Fernando Modesto da. Análise do uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias brasileiras. **CRB-8 digital**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em:

http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Artigo_An%C3%A1lise%20do%20uso%20das%20ferramentas%20de%20redes%20sociais%20em%20bibliotecas%20universit%C3%A1rias%20brasileiras.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

ALBERTIN, Alberto Luiz ; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial. **RAP**, v. 42, n. 2, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n2/04.pdf>. Acesso em: 14 set. 2015.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência:** filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CAFÉ, Lígia ; SANTOS, Christophe dos ; MACEDO, Flávia. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. In: **Ciência da informação**, v. 30, n. 2, 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2015.

CASTRO, Fabiano Ferreira de ; SANTOS, Sandra Vieira. Reflexões acerca da educação continuada em catalogação descritiva: um estudo em bibliotecas universitárias. **Encontros bibli**, v. 20, n. 42, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2015v20n42p109/29139>. Acesso em: 17 jun. 2015.

CATIVELLI, Adriana Stefani. Marketing aplicado em bibliotecas: análise de conteúdo dos artigos publicados em periódicos da ciência da informação. **RDBCI**, v. 11, n. 3, 2013. Disponível em:

http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/3876/pdf_43. Acesso em: 17 dez. 2015.

CÖRTE, Adelaide Ramos e ; ALMEIDA, lêda Muniz de (Coord.). **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo: Polis, 2000.

COSTA, Luciana Ferreira da ; RAMALHO, Francisca Arruda. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. **Encontros Bibli**, v. 15, n. 30, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p57/19530. Acesso em: 19 jun. 2015.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. 2014. 237 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/110779>. Acesso em: 24 nov. 2015.

DURTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Mediação da informação e estudos de usuários: interrelações = Information mediation and user studies: interrelations. **InCID**, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42370/46041. Acesso em: 19 jun. 2015.

EMMANUELLI, Mara Neide. **Acessibilidade física em bibliotecas universitárias:** um direito de todos. 2009. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão de Bibliotecas Universitárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18490>. Acesso em: 17 jun. 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasíllia: IBICT, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GURGEL, Nadsa Maria Cid; RODRIGUES, Maxweel Veras. Biblioteca universitária e ensino superior: em busca de um alinhamento estratégico. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 3, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/61-247-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

LUCAS, André et al. Estudo de usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso. In: **Revista ACB**, v. 13, n. 1, 2008. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/521. Acesso em: 11 jun. 2015.

MACULAN, Benildes C. M. S. et al. Levantamento de usos e usuários: biblioteca do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais. **Múltiplos olhares em ciência da informação**, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1223/823. Acesso em: 17 jun. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Sheila Guimarães. A catalogação e suas necessidades de adaptações. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão**. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/38-1706.pdf. Acesso em: 14 set. 2015.

MELO, Daniel Augusto de ; PALHARES, Márcia Maria ; PALHARES, Mônica Geralda. Comparativo entre banco relacional e base textual: CDS/ISIS. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 18, n. 3, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362013000300005&script=sci_arttext. Acesso em: 17 jun. 2015.

MIRANDA, Angélica Conceição Dias. **Bibliotecas universitárias como gestoras do conhecimento em instituições federais de ensino superior: proposta de diretrizes**. 2010. 174 f. Tese (doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, 2010.

MIRANDA, Nelson Júlio de Oliveira. **Estudo da padronização visando à interoperabilidade: o caso das organizações de saúde na cidade de Marília - São Paulo**. 2015. 106 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/126596>. Acesso em: 24 nov. 2015.

NASCIMENTO, Isabela da Rocha; SOUZA, Osvaldo de. Redes sociais e bibliotecas universitárias: estudo exploratório em bibliotecas de instituições públicas de ensino superior de Fortaleza. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão**. Disponível em: < https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/602-2167.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira. A biblioteca universitária como espaço social: informação, cultura, lazer e convivência reunidos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão**. Disponível em: < https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/373-1869.pdf>. Acesso em: 14 set. 2015.

OLIVEIRA, Daianny Seoni de ; NUNES, Cláudio Souza. Informatização da rede de bibliotecas da secretaria municipal de educação de Santos – SP. **Inf. Inf.**, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em:

http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/8081/8482. Acesso em: 17 set. 2015.

RODRIGUES, Anielma Maria Marques; PRUDÊNCIO, Ricardo Bastos Cavalcante. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13243>. Acesso em: 17 set. 2015.

SAYÃO, Luís Fernando. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Enc. Bibli.**, n. esp., 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/378-1254-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 set. 2015.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas do futuro e foco no usuário. **CRB-8 digital**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em:

http://www.crb8.org.br/UserFiles/File/Artigo_Bibliotecas%20do%20futuro%20e%20o%20foco%20no%20usu%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 17 jun. 2015.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da ; SCHONS, Claudio Henrique ; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A gestão de serviços em bibliotecas universitárias: proposta de modelo. **Inf. Inf.**, v. 11, n. 2, 2006. Disponível em:

<www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=10568>. Acesso em: 21 set. 2015.

SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). O profissional da informação em tempo de mudanças. São Paulo: Alínea, 2005.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; ALCÂNTA, Francisco Rômulo Furtado. Avaliação dos impactos da automação em bibliotecas universitárias: estudo de caso na Biblioteca Fametro em Fortaleza. **Biblionline**, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/13644/11094. Acesso em: 02 jun. 2015.

TAIT, Tânia Fátima Calvi. Evolução da internet: do início secreto à explosão mundial. In: **PET Informática**, 2007. Disponível em: http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf>. Acesso em: 01 maio 2015.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; RODRIGUES, Alessandra Pereira; SCHIMITT, Marcelo Augusto Rauh. Integração do moodle com repositórios abertos. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n1/06.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2015.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira; MACENA, Luis Guilherme. O ambiente da biblioteca na e-evolução: com a voz os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18, 2014, Belo Horizonte. **Bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão**. Disponível em:

http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/8973/2/O%20AMBIENTE%20DA%20BIBLIOTECA%20NA%20E-EVOLU%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 21 set. 2015.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Manual do processamento técnico**. (Circulação interna). Sistema de Bibliotecas, 2015.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

1. Gênero: () Masculino () Feminino
2. Idade:
3. Formação:
3.1. Formação em Bacharel em Biblioteconomia há quanto tempo?
() entre 0 e 3 anos
() entre 4 e 6 anos
() entre 7 e 9 anos
() acima de 10 anos
3.2. Possui Pós-graduação Lato Sensu?
() Sim () Não () ÑS/ÑR
3.2.1. Caso positivo, especifique:
3.3. Possui Pós-graduação Strictu Sensu?
() Sim () Não () ÑS/ÑR
3.3.1. Caso positivo, especifique:
4. Qual setor do SiB você desenvolve suas atividades?
5. Você trabalha com o sistema ARGO?
() Sim () Não () ÑS/ÑR

5.1. Caso positivo, especifique há quanto tempo:			
() Menos de 1 ano			
() entre 1 ano e 11 meses			
() entre 2 anos e 11 meses			
() entre 3 anos e 11 meses			
() Acima de 5 anos			
6. Com relação ao Sistema, quais módulos <u>relacionado</u>	s a biblic	<u>iteca</u> já ι	utilizou:
MÓDULOS	SIM	NÃO	
CIRCULAÇÃO: Empréstimo, renovação, reservas, devolução de exemplares, controle de multas.			
PROCESSAMENTO TÉCNICO: Catalogação das obras, exemplares e conteúdos digitais.			
PESQUISA: Pesquisa no acervo das bibliotecas.			
PORTARIA: Chaves do malex e pessoas que acessam as bibliotecas.			
CONTROLE DE COMPRA: Solicitação de compra de livros.			
Nas questões que seguem, solicitamos sua atenção módulos que você utiliza:	para av	valiar co	om base nos
Péssimo Ruim Regular Bom Muito bo	m ÑS/NR	2	
7. Circulação			
7.1. Espaço para tecer suas considerações:			
8. Processamento técnico	m Muito b	oom ÑS/N	NR
8.1. Espaço para tecer suas considerações:		· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·	

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito b	om	ÑS/NR		
9.1. Espaço para tecer suas considerações:								
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Muito b	om	ÑS/NR		
10.1. Espaço para tecer suas considerações:								
11. Controle de compra	Péssi	mo Ruim	n Reg	ular Bo	om	Muito bom	ÑS/NR	
ipia								
11.1. Espaço para tecer suas considerações:								
	Péssimo ecer suas	Péssimo Ruim ecer suas considera Péssimo Péssimo Péssimo Péssimo Péssi	Péssimo Ruim Regular ecer suas consideraçõe Péssimo Ruim Regular ecer suas consideraçõe Péssimo Ruim	Péssimo Ruim Regular Bom ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Regular Bom ecer suas considerações:	Péssimo Ruim Regular Bom Muito becer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom Muito becer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom Ruim Ruim Regular Bom Ruim Ruim Regular Bom Ruim Ruim Ruim Ruim Ruim Ruim Ruim Rui	Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom	Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom ÑS/NR ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom MS/NR ecer suas considerações:	Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom ÑS/NR ecer suas considerações: Péssimo Ruim Regular Bom Muito bom ÑS/NR ecer suas considerações:

12. Para que possamos relacionar o ARGO com os demais sistemas/módulos usados pela FURG, gostaríamos de saber quais você já utilizou.

SISTEMAS	SIM	NÃO	ÑS/ÑR
ACADÊMICO: Criação de usuários automáticos e relacionamento das obras presentes nas bibliotecas com as ementas das disciplinas.			
RECURSOS HUMANOS: Criação de usuários automáticos quando um servidor é contratado.			
PATRIMÔNIO: Quando um exemplar é catalogado ele é relacionado a um registro de patrimônio da universidade.			
FINANCEIRO: Para as multas é emitido um GRU (Guia de Recolhimento da União) que quando paga no banco é automaticamente saldada no sistema.			

12.1. Em relação aos sistemas citados acima, você gostaria de fazer algundos comentário?	m
	-
13. Como você avalia no geral o funcionamento do ARGO?	
() Muito bom () Bom () Regular () Ruim () Péssimo () ÑS/ÑR	
Justifique:	
	-
Espaço destinado para que você possa fazer outras observações.	
	-
	-

ANEXO - HISTÓRICO DO SIB

No ano de 1973, foram unidos os acervos de cinco faculdades, sendo elas: Faculdade da Escola de Engenharia Industrial, Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, e por último a Faculdade Católica de Filosofia. Assim, foi formado o Centro de Bibliografia e Documentação (CBD), com cerca de 15.000 livros tombados. O atendimento no mesmo era feito por alguns funcionários, mas em 1974 começou a dispor da gestão da bibliotecária Atenéa Felistoffa Galo, pois é imprescindível ter um profissional bibliotecário para atuar num centro como este.

Em 1978, iniciaram-se as atividades no Campus Carreiros após o término da construção do mesmo, que havia iniciado em 1975. Assim, a universidade passou por uma reorganização, onde o CBD começou a contar com a Biblioteca Central no Campus Cidade, e as Bibliotecas Setoriais do Hospital Universitário, do Museu Oceanográfico e da Base Oceanográfica. Com o prosseguimento da obra, alguns cursos foram deslocados para o novo Campus, e ligado a eles seus acervos também foram transferidos, alterando assim a organização da biblioteca.

A Biblioteca do Campus Carreiros não tinha um prédio exclusivo, a mesma acabou desenvolvendo suas atividades em vários locais da universidade. Nesta fase conturbada da biblioteca, a Biblioteca Setorial da Base Oceanográfica terminou desativando-a.

Em meados de 1983, reuniu-se um grupo com algumas bibliotecárias e professoras, que seriam responsáveis em revisar o sistema de bibliotecas e seus respectivos serviços. Definiram-se aspectos importantes para as bibliotecas, constituindo assim, o Sistema de Informação e Documentação (SID), que mais adiante, passou a ser chamado de Núcleo de Informação e Documentação (NID).

No final do ano de 1986 iniciou a construção do prédio para a Biblioteca do Campus Carreiros, nomeando a mesma como Biblioteca Central Hugo Dantas da Silveira, e tornando a Biblioteca do Campus Cidade uma biblioteca setorial.

Em 1992, após requerimentos foi novamente inaugurada a Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica. Já em 2006, a Sala Verde Judith Cortesão também passou a fazer parte do NID, e foi inaugurada em 2007. Entre 2009 e 2010, mais três bibliotecas foram inseridas ao NID, sendo: a Biblioteca do

54

Campus de Santa Vitória do Palmar, Biblioteca do Campus de Santo Antônio da

Patrulha e a Biblioteca do Campus de São Lourenço do Sul.

No término de 2010, o NID nomeou-se Sistema de Bibliotecas (SIB), formado

por uma biblioteca central e oito bibliotecas setoriais. Portanto, as bibliotecas do SIB

englobam um acervo que atende a toda comunidade universitária da instituição,

oferecendo diversos tipos de materiais.

(Fonte: Site do SIB / Texto adaptado pela autora deste trabalho).